

APRESENTAÇÃO

Afirma-se que, nos últimos quarenta anos, o Brasil deu um significativo salto qualitativo – e quantitativo – em pesquisa científica. O país alberga, gradativamente, a percepção quanto ao cariz estratégico da pesquisa, como forma de conhecer os problemas que atingem a tessitura social, se antecipar a eles, prevenindo-os ou fazendo-lhes face, solucionando-os ou minimizando seus efeitos.

Com efeito:

Através do avanço das fronteiras do conhecimento humano, a ciência proporciona aos povos que participam de fato de seu desenvolvimento uma melhor qualidade de vida. Isto é conseguido através da libertação do homem em relação às necessidades básicas de sobrevivência e da consequente sofisticação da atividade humana nos seus aspectos sociais, econômicos, culturais e artísticos. Em última instância, fazer ciência é viver na plenitude a aventura do homem sobre a terra¹.

Contudo, os juristas e acadêmicos são alvos de críticas, quando o assunto é pesquisa em Direito. Diz-se que eles não conseguem formular problemas de pesquisa, limitando-se a divagar sobre assuntos parcamente delimitados; não aliam suas pesquisas a elementos empíricos, permanecendo distantes da realidade que os cerca e quando tentam fazê-lo, historiam institutos jurídicos, sem harmonizar esta prática ao objeto do estudo; explicam institutos basilares e, portanto, desimportantes para a pesquisa, pois não estão a redigir um manual; são reverencialistas e recorrem a argumentos de autoridade.

O I Encontro de Pesquisas Judiciárias – ENPEJUD foi concebido como exercício de pesquisa em Direito, no intuito de, paulatinamente, despertar o interesse de juristas e acadêmicos para esta atividade, atraí-los a sua prática e convidá-los a cotejar suas produções a princípios básicos de pesquisa em Direito, como forma de instigar o apreço pela feitura de pesquisa e forçosamente, aperfeiçoá-la.

O evento foi idealizado pelo juiz Manoel Cavalcante de Lima Neto, que encontrou inspiração nos encontros do CONPEDI (Conselho Nacional de Pesquisas e Pós-Graduação em Direito). Impressionado com a efervescência de ideias e a qualidade dos trabalhos apresentados, bem como a dinâmica imprimida em tais encontros, vislumbrou um evento voltado para a reflexão coletiva acerca de problemas que afligem

¹ DESAFIOS da pesquisa no Brasil. **Caderno Temático**, Suplemento do Jornal da UNICAMP, Campinas, ano 1, n. 12, fev. 2002, Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/jornalPDF/ju170tema_p01.pdf>. Acesso em 16 ago. 2016.

o Poder Judiciário. Nascia então o I ENPEJUD, já que desde o início se quis garantir sua periodicidade para enraizar a estima à prática da pesquisa em Direito em ambência regional. Realizado pela Escola Superior de Magistratura de Alagoas – ESMAL, o I ENPEJUD voltou-se para a análise e crítica de assuntos que preocupam o Poder Judiciário, na contemporaneidade. Não por acaso, propôs a temática “Poder Judiciário: Estrutura, Desafios e Concretização dos Direitos”.

A iniciativa se insere em um contexto maior, no qual o Poder Judiciário busca se aproximar da sociedade e chamar sua atenção para a partilha de interesses comuns. O Diretor da ESMAL, Des. Fernando Tourinho de Omena Souza, na abertura do evento, enfatizou este propósito, indicando a Escola como vibrante espaço de interlocução entre o Poder Judiciário e a Sociedade. Apresentou o I ENPEJUD aos participantes como um convite amistoso para a reflexão crítica sobre a interseção dos desideratos sociais e jurisdicionais.

Ao se oferecer como objeto de pesquisa, o Poder Judiciário alagoano mostrou-se a um só tempo audacioso e receptivo, permitindo que juristas e acadêmicos apontassem suas deficiências, propusessem soluções e compartilhassem a análise dos problemas que o afigem.

O I ENPEJUD ocorreu nos dias 07 e 08 de julho de 2016, contando em sua abertura com palestras proferidas por George Sarmento e Elaine Pimentel, pesquisadores e doutores em Direito, professores da Universidade Federal de Alagoas e notórios amantes do saber científico. A Fundação de Amparo à Pesquisa em Alagoas – FAPEAL também se fez presente, com fala de abertura de seu Presidente, Fábio Guedes, que corporificou a intenção de unir esforços em prol da otimização do saber científico em Alagoas.

No dia 08 de julho de 2016, os autores dos artigos se dividiram em quatro grupos de trabalho para apresentar seus artigos e responder às indagações das bancas e de qualquer dos presentes que eventualmente estivesse a assistir às exposições, numa verdadeira comunhão de ideias e congregação de propósitos de partilha de saber. A disposição, a coragem e o entusiasmo dos autores, em sua maioria alunos de graduação e pós-graduação em Direito, foi o ponto fulcral do evento, sendo que em um dos grupos de trabalho as discussões se sucederam ao longo de dez horas! As bancas examinadoras, compostas por mestres, mestrandos e doutores, provocavam e mediavam os debates, orquestrando antagonismos e aprofundando asserções, numa instigante confluência de pensares.

Os artigos apresentados no Encontro formam esta publicação. São aqui mostrados em seu estado bruto, sem correções de qualquer espécie, no intuito de retratar com precisão as características da matéria-prima deste I ENPEJUD, confessando indisfarçavelmente a intenção de continuidade presente desde sua concepção.

Lorena Carla Santos Vasconcelos Sotto-Mayor

Coordenadora de Pesquisa e Produção Acadêmica e Científica da Esmal